



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

O MUSEU PARA CRIANÇA: UMA BREVE PERCEPÇÃO DO QUE DIZEM AS CRIANÇAS E A LITERATURA

THE MUSEUM FOR CHILDREN: A PERCEPTION OF WHAT CHILDREN AND THE LITERATURE SAY ABOUT MUSEUMS

Igor Cândido Costa – Universidade Federal de Minas Gerais

Eliane Cristina de Freitas Rocha – Universidade Federal de Minas Gerais

Anna Karoline Pacheco Teixeira de Araújo – Universidade Federal de Minas Gerais

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo exploratório sobre como a criança tem sido abordada nos estudos científicos da área de museologia – por meio de revisão bibliográfica exaustiva em artigos de periódicos da área - e um estudo piloto junto a 31 crianças. O estudo conclui que, no geral, as crianças são apresentadas na literatura como alvo de ações pedagógicas, com papel participativo ou como público a ser cativado, faltando a compreensão da linguagem adequada para lidar com elas por faixas etárias, aspecto sensível percebido também no estudo piloto.

Palavras-Chave: Museu; Criança; Museologia.

Abstract: This article aims to present an exploratory study about how children have been approached in Museology scientific studies - through comprehensive bibliographic review of articles of journals of that area - and a pilot study with 31 children. The study concludes that, in general, children are presented in the literature as a target of pedagogical actions, either with a participative role or as a public to be captivated, lacking the understanding of the adequate language to deal with them by age groups, a sensitive aspect also noted in the study pilot.

Keywords: Museum; Children; Museology.

1 INTRODUÇÃO

Os museus têm procurado expandir sua presença na sociedade e aproximar-se de públicos outrora pouco contemplados em seus espaços, tais como grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência e faixas etárias diversificadas. Valença (2008) destaca que há poucos museus especificamente voltados para o público infantil no Brasil, embora existam ações educativas de diversos museus, especialmente os de ciências, voltadas para este público.

A mesma autora (VALENÇA, 2008) apresenta os desafios de se criar museus especificamente voltados para crianças em todo o mundo. Alguns trabalham as temáticas que envolvam o universo infantil no campo das artes, ciências e natureza. A questão em pauta é a concepção de espaços museais tendo a criança como o sujeito e/ou público central, promovendo não apenas a democratização do conhecimento, mas também o desenvolvimento da mediação cultural e informacional.

É possível observar que há lacunas tanto na percepção de um museu para a criança, quanto de como a criança se relaciona com os museus. Pergunta-se: a perspectiva da criança sobre os museus é contemplada na literatura? Como as crianças percebem os museus? Este artigo pretende abordar essas lacunas, por meio de um estudo exploratório na literatura científica da área de museologia e um estudo piloto realizado junto a crianças.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas etapas: 1) revisão de literatura, com apresentação de seus procedimentos metodológicos e resultados no tópico 3, a seguir; e 2) estudo piloto realizado junto a crianças da faixa etária de 4-7 anos do ensino fundamental, matriculadas em turmas da Educação Infantil Pública e turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental Privado de duas instituições de ensino da cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, com detalhamento de procedimentos metodológicos e resultados presentes no tópico 4 deste artigo.

3 A REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O MUSEU PARA CRIANÇAS

O estudo exploratório da literatura se deu por meio de pesquisas nos sistemas de recuperação de artigos de revistas dos extratos A1 a B3 da Plataforma Sucupira da CAPES, para o triênio 2013-2016, da área de Comunicação e Informação e associadas às palavras “museu” ou “museologia”. Foram recuperados todos os artigos completos que contiveram a palavra-chave “criança” nas seguintes revistas: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia; Museologia e Patrimônio; Museologia e Interdisciplinaridade; Revista MIDAS; Cadernos de Sociomuseologia; Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi; Anais do Museu Paulista; Anais do Museu Histórico Nacional.

Os resumos de todos os artigos recuperados foram lidos para que fossem discriminados aqueles que apresentavam concepções de museus para crianças, percepções de crianças sobre os museus e ações educativas para este público, com data de publicação igual ou superior ao ano 2000, sendo considerados pertinentes quatorze dos oitenta e sete recuperados (ver tabela 1).

Tabela 1: Artigos recuperados com a palavra criança pertinentes.

Título	Recuperados	Pertinentes
Museu de Arqueologia e Etnologia	63	2
Museologia e Patrimônio	2	1
Revista Interdisciplinaridade	1	1
Revista MIDAS	15	6
Cadernos de SocioMuseologia	3	3
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi	2	1
Anais do Museu Paulista	1	0
Anais do Museu Histórico Nacional	0	0
Total	87	14

Fonte: dados extraídos mediante pesquisa na Plataforma Sucupira da CAPES.

Os catorze artigos considerados pertinentes para verificação do conteúdo proposto – Cavaco(2009); Arruda *et al.* (2018); Tinoco (2012); Ferreira (2014); Ferreira (2018); Vasconcellos; Carneiro; Elazari (2004); Buchmann (2014); Fernandes *et al.* (2014); Ferreira (2014); Nunes (2016); Silva (2016); Tolentino (2016); Suhrbier; Leal Ferreira (2000); Santos; Nascimento (2014) – apontam ensaios com a participação da criança ou o universo infantil como objeto de estudo. Para além disso, os artigos investigados não fazem parte de sessões especiais para o público infantil nos respectivos periódicos.

A partir da leitura dos artigos, podemos analisar qualitativamente os seguintes eixos da museologia que neles foram retratados: os museus como fomentadores da criatividade infantil nas escolas, a preservação das práticas e saberes tradicionais como eixos fundamentais para a construção da identidade da criança enquanto ser social e produtor de cultura e ações educativas para os museus realizadas para o público infantil.

4 ANÁLISE DAS CRIANÇAS COMO USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

O estudo piloto com as crianças foi desenvolvido durante a disciplina de Usuários da Informação, do curso de graduação em Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais, que visou identificar, em escolares de 4-7 anos, qual é o significado, para elas, de “museu” enquanto instituição. Os objetivos da pesquisa são: a busca pela compreensão do conceito de museu para crianças da referida faixa etária, identificação das impressões relativas às visitas a museus e tipos de museus em Belo Horizonte que atendem as expectativas das crianças.

Eis que surge uma dificuldade para a pesquisa: é possível identificar o significado do museu para crianças na fase pré-operatória, em especial na idade pré-escolar de 4-7 anos? Tendo em vista que, neste estágio do desenvolvimento, conforme Jean Piaget¹, a criança está em fase de pensamento pré-operatório e domina o egocentrismo, a abordagem do significado de museu deveria acontecer pela fala, desenhos, dramatização e rudimentos da linguagem escrita, pelas crianças participantes.

Foi necessário, então, aplicar junto a crianças, questionários oralmente, em formato similar a provas escolares a que estão acostumadas. As questões endereçadas a elas foram: perguntas relacionadas aos interesses pessoais das crianças para compreender quais tipos de atividades eram comumente realizadas, qual o entendimento das crianças por coleções e ato de colecionar por meio de perguntas que envolviam quais os tipos de objetos ou brinquedos eram importantes para cada um e se possuíam alguma coleção, quais museus de Belo Horizonte as crianças conhecem, já visitaram ou ouviram falar entre outras. Todas as questões foram propostas para livre resposta da criança, ou seja, poderia ser respondido por desenho ou algo que ela gostaria de responder de acordo com a questão levantada no questionário.

¹ Conforme Bee e Boyd (2011), os estágios do desenvolvimento infantil, para Jean Piaget são: 1) fase sensório motora (0-2 anos); 2) pré-operatório (2-7 anos); 3) operações concretas (7-11/12 anos) e 4) operações formais (12-16 anos).

Também optou-se por aplicar questionários aos pais das crianças, para saber de suas práticas de lazer com as crianças e suas percepções que possivelmente influem na criança.

Para realização do estudo, e acesso a crianças, um dos autores deste artigo², entrou em contato com duas escolas de Belo Horizonte, selecionadas por sua proximidade e interesse na pesquisa (amostra de conveniência): uma escola pública de ensino infantil e uma escola particular de ensino fundamental nível iniciante (nível I). Após a anuência formal de ambas as escolas, foram aplicados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais ou responsáveis pelas crianças, para sua participação na pesquisa e para preenchimento do questionário dirigido aos eles, e Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) junto às crianças.

Apenas seis crianças da escola pública participaram da pesquisa, das 60 (sessenta) convidadas, e nenhum dos pais respondeu ao questionário a eles dirigido. Já na escola privada, dos 30 (trinta) convidados, 25 (vinte e cinco) crianças participaram e sete questionários dirigidos aos pais foram preenchidos. O preenchimento do instrumento de coleta, pelas crianças, também se diferiu: na escola particular, a maioria das crianças marcou mais de uma alternativa nas questões a elas dirigidas, na escola pública, a maioria das crianças marcou apenas uma alternativa nas perguntas do questionário.

Com relação à participação de pais, cada um respondeu um questionário que abordava questões relacionadas a renda familiar, nível de escolaridade, quantos filhos possui, se quando criança frequentou museus, se já levou o filho (a) em algum museu, quais atividades gosta de fazer com o filho (a), o que considera ser essencial em um museu, quais tipos de museu considera importante, qual o seu entendimento sobre a principal função social do museu e se pudesse colaborar na criação de um museu para crianças, o que consideraria imprescindível respectivamente.

É significativo perceber que as crianças com sua imaginação própria da fase pré-operatória estão em fase de desenvolvimento do pensamento concreto (BEE; BOYD, 2011), ainda não são capazes de formar claramente os conceitos relacionados às instituições sociais, tais como museus. Entretanto, a pesquisa pretendeu extrair o máximo de compreensão possível dos dados, tendo em vista esta fase do desenvolvimento infantil. As crianças que estavam na faixa etária de 6-7 anos, participantes da escola particular, sabiam ler e escrever.

² Os autores agradecem Gabriela Gomes, Letícia Pozzato e Lucas Morais no processo de coleta de dados da pesquisa.

Portanto, não foi necessária ajuda na aplicação do questionário. Todas as dúvidas foram sanadas e o ambiente de aplicação foi descontraído e bem animado. Já na pré-escola as crianças entre 5-6 anos estão aprendendo a escrever e responderam os questionários, a grande maioria, por meio de desenhos.

Na primeira parte do questionário, optou-se por tentar uma interação com as crianças identificando os gostos e preferências. A maioria das crianças entre 6-7 anos gosta de atividades ao ar livre o que pode vir a ser um indicador interessante para criação de museus botânicos adaptados para crianças. Por outro lado, a tecnologia também é ponto alvo das crianças (vontade de possuir e manusear celular) e destaca-se ao ponto de ficar em segundo lugar na preferência infantil. Já as crianças da faixa etária de 5-6 anos, participantes da escola pública, se restringiram a escolher carros e bonecas como brinquedos favoritos, e apresentaram interesse tecnológico (vontade de possuir e manusear celular).

Nota-se, em ambas as faixas etárias e em diferentes perfis socioeconômicos, o interesse pelo celular, que pode ser utilizado como artifício da linguagem expositiva junto às crianças e também a dificuldade de conceituar um museu (o que é e para que serve).

Tal relação é extremamente importante com o tema proposto, visto que muitas crianças entre 6-7 anos dizem não gostar dos museus porque falta algum item atrativo e de preferência pessoal. O “local” museu é, de fato, muito comum para crianças seja por ter ido *in loco* ou por ter visto um filme sobre o assunto. As crianças falavam com muita empolgação sobre o filme “Uma noite no museu”, muitas associavam museus com zoológicos ou lugares imaginários.

Com relação à participação dos pais, dos sete questionários preenchidos por eles devolvidos aos pesquisadores, o dado mais relevante a ser destacado é que a maioria deles não frequentava museus quando crianças, o que pode indicar a falta de estímulos para visitação, e reforça a importância da escola para introdução das crianças neste espaço. Assim como os filhos apontaram, os pais gostam de fazer atividades ao ar livre com seus filhos o que reforça a ideia de museus botânicos ou ao ar livre focados para crianças.

O tema e a estrutura são considerados essenciais para museus, o que aponta a necessidade museus com temática específica em local com maior facilidade de acesso, locomoção e estrutura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é apenas o início e primeiros apontamos de uma futura grande pesquisa. Levantar dados a partir de concepções infantis requer prática e conhecimento, portanto se faz necessária análise mais profunda de profissionais de ramos de conhecimento interdisciplinares.

As crianças passam por etapas de desenvolvimento em que o seu pensamento e relação consigo e com a realidade se modificam, não sendo adequado pensar em uma linguagem única para atender todo o público infantil. No estudo piloto descrito aqui, as crianças em estágio pré-operatório lançam mão de sua imaginação para compreender o que é um museu, sem compreender seu conceito e finalidade. Mesmo assim, o papel do museu para este público pode ser pensado em sua dimensão educativa, aspecto muito pouco abordado na literatura consultada, que não destaca o problema dos estágios de desenvolvimento na linguagem museal e nas ações educativas muito claramente. As crianças do estudo piloto confundem o acervo do museu com o próprio museu.

Entretanto, a noção de realidade é difusa e pouco objetiva, pois as crianças investigadas, na fase do pensamento pré-operatório, são dominadas pelo pensamento mágico (BEE; BOYD, 2011). Acreditamos que se a instituição museológica apostar em métodos interativos ligados ao lúdico e buscando compreender o universo infantil, ela poderá atrair a atenção da criança.

A literatura científica não apresenta o ponto de vista da criança sobre as instituições museais. No geral, as crianças são incluídas como sujeitos em construção de identidade psicossocial a quem são endereçadas ações pedagógicas, alguns trabalhos tomam a criança como ativa e participativa, e outros as colocam como público a ser cativado.

Faz-se necessário, também, aprofundar no estudo e exploração de estratégias comunicativas do museu compatíveis com os diversos estágios de desenvolvimento infantil, aspecto ausente na literatura pesquisada da área de museologia, e que clama relações interdisciplinares com o campo da educação e da psicologia.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J.C.D; et alli. Conhecimento ecológico tradicional da ictiofauna pelos quilombolas no Alto Guaporé, Mato Grosso, Amazônia meridional, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 13, n. 2, p. 315-329, mai-ago.2018.

BEE, H. L.; BOYD, D. R. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BUCHMANN, L.F. Escolares nos museus: Ensaio do novo público como ato político de educadores intelectuais. **Midas**, Porto, n. 3, 2014. Disponível em:
<<http://journals.openedition.org/midas/463>> Acesso em mai.2019.

CAVACO, G. O que é que são museus com qualidade pedagógica? O museu criativo como alternativa à educação formal da criança. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], n. 25, jun. 2009.

FERNANDES, A.; VICENTE, A.M.; BATISTA, A.; SILVA, C. Projeto LUPA: Laboratório urbano pela arte. **Midas**, Porto, v. 3, 2014. Disponível em <<http://journals.openedition.org/midas/543>> Acesso em 30 abr.2019.

FERREIRA, E. A Casa da Cerca, um projeto de autor: 20 anos de programação para o diálogo, **Midas**, Porto, v. 3, 2014. Disponível em <<http://journals.openedition.org/midas/570>> Acesso em 30 abr.2019.

FERREIRA, L.G. Diário artístico-científico de uma museóloga-poeta na cidade de águas tejas. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 07, p. 187-211, 2018.

NUNES, A. Filho de peixe sabe nadar: história e estórias com objetos. **Midas**, Porto, v. 6, 2016. Disponível em <<http://journals.openedition.org/midas/983>> Acesso em 30 abr.2019.

SANTOS, G. L. M.; DO NASCIMENTO, S.S. Educação a Comunicação Museal: a emissão de rádio Papo de Criança. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 3, p. 89-108, 2014.

SILVA, R.J. Portugal dos Pequenitos: a cristalização de um império ou uma brincadeira de crianças? **Midas**, Porto, v. 6, 2016. Disponível em <<http://journals.openedition.org/midas/993>> Acesso em 30 abr.2019.

SUHRBIER, M.; LEAL FERREIRA, M. A poética da fome na arte Guarani. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 10, p.211-229, 2000.

TINOCO, A. Crianças em Risco: A Museologia como instrumento Educacional. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], n. 42, apr. 2012.

TOLETINO, A.B. Patrimônio cultural e discursos museológicos: narrativas de memórias e identidades locais. **Midas**, Porto, v. 6, 2016. Disponível em
<<http://journals.openedition.org/midas/1012>> Acesso em 24 mar.2019.

VALENÇA, V. L. C. **Museu das crianças: a experiência piloto no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 148p.

VASCONCELLOS, C.M.; CARNEIRO, C.G.; ELAZARI, J.M. Recursos pedagógicos: “kit” de objetos infantis indígenas. **Rev.do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v.14, p. 383-385, 2004.